



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A trajetória do Centro Sabiá na promoção da assessoria técnica agroecológica no sertão do Pajeú

The Sabiá Center's trajectory in the promotion of agroecological technical advice in the backlands of Pajeú

¹BERTINO, Raimundo; ²MATIAS, Rivaneide; ³LEITE, Jozias;

¹radberg@hotmail.com, Centro de Desenvolvimento Agroecológico-Sabiá, Brazil;

²riva@centrosabia.org.br, Centro de Desenvolvimento Agroecológico-Sabiá, Brazil;

³joziasumbelino@hotmail.com, Centro de Desenvolvimento Agroecológico-Sabiá, Brazil

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A relação da agroecologia com a assessoria técnica está presente principalmente nos espaços de construção de conhecimento. Na perspectiva de relatar a trajetória do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá na promoção de assessoria técnica, voltada para aplicação de princípios da Agroecologia, este texto descreve as experiências vivenciadas até o momento e os principais aprendizados alcançados com essa dinâmica de experimentação. No conjunto das ações o Centro Sabiá promove assessoria para mais de 1.200 famílias em mais de 80 comunidades no Sertão do Pajeú, com atividades técnicas voltadas para experimentação agroecológica, especialmente na implantação de SAFs, trabalho com mulheres, jovens e na articulação de políticas públicas para o campo. Com essas ações tem sido observados avanços no emponderamento dos jovens e mulheres, diversificação da produção nos agroecossistemas familiares e enfrentamento político das crises que o país vem enfrentando nos últimos anos.

Palavras-chave: Agroecologia; Construção de conhecimento;

Contexto

A relação da agroecologia com a assessoria técnica está presente principalmente nos espaços de construção de conhecimento. Ao consistir em uma ciência interdisciplinar a Agroecologia se torna mais complexa e carece de maior abstração dos sujeitos que a estudam, para que desse modo o entendimento aconteça de forma satisfatória. O ideal de promover uma assessoria técnica de qualidade, voltada para aplicação dos princípios da Agroecologia na agricultura familiar têm se materializado em experiência de grande importância para o desenvolvimento do campo no semiárido nordestino. No sertão do Pajeú pernambucano vários processos de experimentação técnica estão em curso tornando os agroecossistemas cada vez mais sustentáveis. O resultado têm se refletido em comportamento social diferenciado pelo público do campo frente à políticas públicas, discussão de gênero, valorização da juventude e enfrentamento político das crises que o Brasil têm enfrentado nos últimos anos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Na perspectiva de relatar a trajetória do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá na promoção de assessoria técnica, voltada para aplicação de princípios da Agroecologia, este texto descreve as experiências vivenciadas até o momento e os principais aprendizados alcançados com essa dinâmica de experimentação. O texto traz as ações desenvolvidas pelo Centro Sabiá especificamente na mesorregião do Sertão do Pajeú, para fortalecimento das interações entre comunidades rurais, visando a quebra de paradigmas existentes no processo de extensão Rural.

Descrição da experiência

O Centro Sabiá é uma ONG que desenvolve ações concretas para o desenvolvimento da Agricultura Familiar em Pernambuco desde 1993 e, no conjunto das ações, promove a partir de 2014, através da Chamada de ATER Agroecologia, uma assessoria para mais de 1.200 famílias em mais de 80 comunidades distribuídas em 20 municípios desse território, em um projeto chamado “Caminhos para a Sustentabilidade no Sertão do Pajeú”. Esse processo tem contribuído na formação e organização social, com destaque para o emponderamento de mulheres e jovens, com estímulo às múltiplas práticas de resistência, para a garantia de direitos e permanência no campo.

Nesse contexto, duas dimensões metodológicas vêm se firmando como estratégicas: a troca de conhecimentos camponês a camponês e a parceria com os movimentos sociais e sindical. São vertentes que proporcionam uma articulação, valorização e reconhecimento da cultura e saberes locais numa perspectiva da Agroecologia, enquanto base para refletir o acesso e a proposição de políticas públicas que atendam às demandas da Agricultura Familiar e Camponesa e fortaleçam as organizações populares do campo. Essas são questões básicas para consolidação de um Território Agroecológico, com a conquista de espaços de decisão e incidência política.

Para fortalecer a organização social de jovens e mulheres, uma estratégia de forte impacto foi o Cinema nas Comunidades – Cine Arte Pajeú, que articulado com outras iniciativas e projetos, como o “Terras de Vidas” e “Juventude e Agroecologia”, foi decisivo para a formação, por exemplo, de 10 grupos de jovens e uma comissão municipal no município de Flores, além do fortalecimento de mais 05 grupos que já existiam e que, a partir da assessoria, ganharam significativa força e evolução organizativas no Sertão do Pajeú.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Resultados

As mulheres conquistaram avanços com a formação e fortalecimento de grupos em diversas comunidades. Entre estes estão os grupos de mulheres do Campo do Ambó e Gameleira em Itapetim, das comunidades Açude do Caroá e Jatobá em Carnaíba, da comunidade Brejinho e o Grupo Renascer de Matalotagem, ambos no município de Flores. Nesse município o grupo de Mulheres “Flores do Pajeú”, do sítio Lagoa da Favela, chama atenção, pois, formado em 2016 com 12 mulheres, já consegue gerar renda com artesanato, mas também discute outras questões, que vão desde a gestão dos recursos hídricos até a violência sofrida por elas, reafirmando a construção da agroecologia como estratégia libertadora.

No âmbito das práticas agroecológicas é fundamental trabalhar o planejamento, implantação e manejo de SAFs, somando-se a outras frentes, como uso de defensivos alternativos e biofertilizantes; manejo dos pequenos animais com uso de sal mineral; fitoterapia e estoque de forragem; a criação de abelhas para produção de mel. Todas essas ações contribuem para a convivência com o semiárido, além de processos formativos em outras áreas como oficinas de artesanato e culinária com aproveitamento total de alimentos, na perspectiva da segurança alimentar e geração de renda com jovens e mulheres.

Uma estratégia que também tem dado bons resultados são os intercâmbios aos agroecossistemas de agricultores e agricultoras experimentadores, fonte de inspiração para outras famílias que vem multiplicando várias experiências no território, nessa prática de camponês a camponês. Nos momentos de compartilhamento de conhecimento foram construídos 14 canteiros econômicos, 17 fogões agroecológicos e seis viveiros de mudas, nos municípios do Sertão do Pajeú pernambucano, de Carnaíba, Flores, Iguaraci e Itapetim. Mais de 90 áreas de SAFs, com meio hectare de área média foram implantados, estimando-se em 60 mil mudas produzidas e plantadas no triênio 2014-2016.

Diante de tudo isso é possível afirmar que a ATER Agroecologia é uma política fundamental para a Agricultura Familiar no território, pois é instrumento de articulação entre as outras políticas voltadas para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento das práticas agroecológicas, se complementando no debate do acesso a terra e ao crédito, das tecnologias sociais para a convivência com o semiárido, acesso à água e ao direito de preservar as sementes crioulas, na garantia da soberania e segurança alimentar e de um mercado justo e solidário. É preciso, portanto, garantir uma ATER Agroecológica permanente, atendendo às demandas e valorizando os saberes e conhecimentos dos povos desse território.

Agradecimentos

Ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), pelo apoio financeiro ao projeto.